

Mais Informações:

Parintins da Amazônia

Parintins, a cidade foi fundada em 1793 e seu povo presente uma expressão artística reconhecida em todo o mundo devido ao seu festival folclórico. A cidade tem uma população de mais de 100.000 pessoas em uma área de 7.069 km²; ele está situado na margem direita do Rio Amazonas na Ilha Tupinambarana.

A área consiste em florestas inundadas, planícies e terras altas, lagos e pequenas ilhas que definem a fronteira entre o Estado do Amazonas e Pará.

Parintins é situado 420 km de Manaus, o meio de transporte mais usado pela população local é o barco regional pelo Rio, com acomodações em rede e cabines. A viagem no Rio Amazonas de Manaus, leva de 19 horas podendo chegar até 30 horas. Ele tem 1 hora de Manaus para Parintins por via aérea. . Parintins é rodeado de luxo e maravilhosa vegetação rica em fauna e flora.

O Festival folclórico é considerado a maior manifestação cultural do Brasil (o Bumbódromo foi construído na forma da cabeça de um touro com uma capacidade de 35.000 espectadores lugares).

Existem danças típicas como "Quadrilhas", "Xaxados" e "Bois-bumbá" estilizados, trouxe aqui pela migração do Nordeste do Brasil. A concorrência destas comemorações vai até Julho, em seguida, dando forma para a disputa entre Boi-bumbá Caprichoso e Garantido - que, aqui, no Norte, assumiu suas próprias características com miscigenação indígena.

Festival Parintins:

O último fim de semana de Junho foram dedicados exclusivamente para as apresentações dos dois rivais "Bois-Bumbás". O **CAPRICHOSO** e **GARANTIDO**. Os bumbas executam por três horas cada noite um ritual da Amazônia. Os números do Padre Francisco, mãe Catarina, tribos indígenas, Cunha Poranga, e suas inúmeras lendas indígenas e rituais. Os brincantes dançam juntamente com o som da marujada, cantos e rituais Indígenas, cateretê, o carimbó e as marchas.

Um espetáculo inesquecível. Ao entrar na arena, o "Boi-bumbá" é recebido com gritos de guerra na apresentação de cada boi a torcida contrária (como chamam o rival) fica em silêncio até o término da apresentação.

A língua do festival:

Alvorada- Um festival que tem lugar nas ruas da cidade que anuncia o início de um evento.

Arraial- O negócio das atividades socioculturais e culinárias típica.

Contrário- O nome dado aos fãs do oponente "bois-bumbá".

Cunhã Poranga – A mais bonita da fazenda.

Curral - O local onde ocorrem os ensaios "Bois-Bumbás".

Figura- Um caractere de "Bois-Bumbás". Por exemplo: Bicho Folharal, dona Aurora, Neguinho do campo grande...

Galera –Os brincantes.

Marujada de Guerra- O nome dado à secção do ritmo do Caprichoso "Bois-Bumbá".

Palminha- Dois pedaços de madeira retangular (madeira itaúba-louro ou madeira de sucupira) usado para bateu o ritmo dos cantos.

QG - O local onde são feitas as roupas.

Toada- Música.

Tripa- A pessoa dentro do Bumbá "Bois".



Mais descritivos da cidade e do Festival

Parintins fica distante de Manaus 420 km (leste) por via fluvial, por via aérea são 350 km e a viagem leva em torno de 1 hora. Com mais de 90 mil habitantes a cidade é localizada a margem direita do rio Amazonas, a Ilha Tupinambarana. A vegetação, típica da região amazônica, é formada por floresta de várzea e terra firme, tendo ao seu redor um relevo composto por lagos, ilhotas e uma pequena serra. No rio Uaiacurapá, na época da vazante, surgem às belas praias fluviais. Também procuradas pelos banhistas, as ilhas do Pacoval, das Onças do largo Mar e das Guaribas têm ainda a vantagem de serem ricas em flora e fauna. Para os apreciadores da pesca esportiva, as opções também são variadas. Macurany, Parananema, Aninga, Zé Açú, Valéria e Uaiacurapá são alguns dos muitos lagos piscosos da região. A serra de Parintins é outro atrativo natural que merece ser visitado. É uma pequena formação de 152 metros de altitude circundada por espessa vegetação, no seu pé, estende-se o Lago da Valéria, velho conhecido dos pescadores. Cidade limpa e aconchegante, Parintins tem tudo para agradar o visitante. Para os adeptos do "turismo cultural", a dica é incluir na programação uma visita à igreja do Sagrado Coração de Jesus, construída em 1883; às casas situadas na Rua Benjamin da Silva e Praça Eduardo Ribeiro; e às ruínas da Vila Amazônica, resultado da migração japonesa para a região, estimulada pelo cultivo da juta na década de 30.

Parintins se transforma com a chegada do mês de junho. Dividida nas cores vermelho e azul dos bumbás, Caprichoso e Garantido, é palco da maior manifestação cultural da região norte do Brasil, o Festival Folclórico de Parintins. No final do mês de junho as atenções se voltam para as apresentações dos bois Caprichoso e Garantido, que há quase 80 anos brincam nas ruas da cidade e dividem "o coração" do povo da ilha. O espetáculo proporcionado pelos bumbás durante os três dias vale o esforço dos 10 mil brincantes que, durante três horas por noite dançam ao som das "toadas" e do repiques das batucadas. Diante de uma platéia de mais de 35 mil espectadores, a criatividade do Parintinense parece inesgotável. Lendas como a da "Cobra Grande" ganham vida na mão dos artistas do festival e enriquecem as apresentações dos Bumbás. Nas arquibancadas, o espetáculo não é menor. As "galeras", como são conhecidas as torcidas organizadas dos dois bois, ornamentam seus territórios da melhor forma possível, com bandeirinhas, balões, fitas, painéis luminosos e tudo o que a imaginação mandar. Se o boi que está na arena é aquele do seu coração, deliram entoando as canções e batendo vigorosamente as "palminhas" de madeira em ritmo cadenciado. Mas se o bumba na arena é seu

Av. Taruma 524 – centro – Manaus – AM – CEP 69025040

CNPJ: 05.957.486.0001-74 Abav AM 175 Embratur 03.010026.10.0001-1 SNEA 9027

Fone: 55-92-3622-7399 - 81819291 – Skype: viaturismoam MSN: viaturismomanaus

"contrário", o silêncio é total. A entrada de cada bumbá no Centro Cultural de Parintins, batizado carinhosamente de Bumbódromo, é antecipada por uma salva de fogos de artifício e pelo grito de guerra dos "brincantes", que ecoa diante da multidão ansiosa. Na arena, desfilam figuras, como rainhas, princesas, animais estilizados e personagens do folclore brasileiro como o Curupira, a Iara, o Boto Tucuxí e muitos outros. Mas o ponto alto é a encenação da "morte do boi". Resumindo, a história é simples. Mãe Catarina está grávida e deseja comer língua de boi. Pai Francisco, com medo do filho não nascer com saúde, satisfaz o desejo da esposa e mata o boi de seu amor. O amor descobre e resolve prender Pai Francisco com a ajuda dos índios. Depois de muito sofrer, ele é salvo pelo padre e pelo pajé. Esse consegue a façanha de ressuscitar o boi. Com o boi vivo novamente, a festa reinicia-se e segue intensa, num ritmo frenético que contagiam a todos e não deixa ninguém imune.

